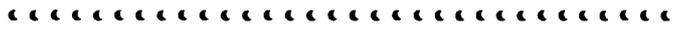


# MAIS UNS

COLETIVO  
DE POETAS

# PAULO SOUSA



## COMO SE

Como se o espírito fosse duplo  
pleno de dois desejos opostos  
Como se a carne fosse dupla  
plena de duas escolhas opostas  
Como se a carne fosse o espírito  
expiando um dos desejos  
Como se o espírito fosse a carne  
desencarnando uma das escolhas  
Como se a escolha fosse dupla  
plena de dois corpos opostos  
Como se o desejo fosse duplo  
pleno de dois espíritos opostos  
Como se o desejo fosse a escolha  
escolhendo um dos corpos  
Como se a escolha fosse o desejo  
desejando um dos espíritos

## AMORTE

Amar-te  
tornou-se  
a morte  
Mas a arte do "a" que veio a ser meu "o"  
ornou-se da tara de atar-te  
para como um aro que se enforca em "."  
tapar o ar que me asfixia.  
Agora é tarde para te dar meu remorso:  
Amar-te  
tornou-se  
o "a" que veio a ser teu "o".

## NA SALA DE AULA

Na sala de aula, uma ataraxia  
da afasia das falas de aula  
Na sala de aula, uma distonia  
da alma de uma fala de aula

Essa fala tem uma perfeita sintaxe  
que acentua um recanto na sala  
Essa alma tem uma perfeita sinapse  
que encanta outra alma da sala

Meu desejo vivia fora da sala  
vive agora, na sintaxe de sua fala  
Minha alma vivia fora da aula  
vive agora, na sinapse de sua alma

## MEUS CORAÇÕES

(1)

Girando sempre em torno do sol,  
bate mesmo ao brilho de seu olhar  
Meu coração  
sendo noite quase pára, solitário,  
sobrevivendo apenas de quimera de-luar

(2)

De tanto amadurecer para ser acolhido  
despencou da árvore da esperança  
Meu coração  
agora no solo aprobece, solitário,  
não fixando porém caroço de desengano

SOBRE O ACASO DO ESCARRO

O  
asco  
no  
acaso  
do  
viscoso            escarro  
escorre  
o  
caos  
do  
descaso  
e  
causa  
o  
ocaso  
de  
um  
caso  
de  
a m o r